





*O Projeto Curricular de Escola é um instrumento em contínua construção que consagra orientações em diferentes vertentes da vida da Escola nomeadamente no que se refere à explicitação de compromissos entre os diferentes atores intervenientes no processo do ensino-aprendizagem.*

*O Projeto Curricular de Escola (PCE), enquadrado legalmente no Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto, define prioridades curriculares e constitui o suporte para o desenvolvimento curricular de cada turma e para o Plano Anual de Atividades (PAA).*



## ÍNDICE

Introdução.....	4
A) A Escola e a Comunidade .....	6
1. A Escola .....	6
1.1. Número de alunos/ nível de escolaridade.....	6
1.2. Número de docentes/Grupo disciplinar.....	6
1.3. Número de assistentes operacionais .....	7
1.4. Número de assistentes técnicos .....	7
1.5. Outros técnicos .....	7
1.6. Cargos atribuídos/Número de docentes.....	7
1.7. Horário de funcionamento.....	8
2. A Comunidade.....	10
B) Oferta Formativa .....	11
1. Matriz Curricular.....	11
1.1. Pré-Escolar .....	11
1.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	12
1.3. Turma com Projeto Curricular Adaptado 1.º Ciclo - A.....	12
1.4. Turma com Projeto Curricular Adaptado 1.º Ciclo – B .....	13
1.5. UNECA – TVA DOV .....	13
1.6. UNECA – TVA PP .....	14
1.7. 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	14
1.8. 3º Ciclo do Ensino Básico.....	15
1.9. Turma com Projeto Curricular Adaptado 3º Ciclo.....	16
1.10. Programa Oportunidade III/Profissionalizante.....	16
C) Opções assumidas na distribuição da carga horária .....	16
D) Principais estratégias para a promoção do sucesso escolar – ProSucesso .....	17
1. Plano Integrado da Promoção do Sucesso Escolar.....	17
2. Crédito Horário .....	18
3. Programa “Apoio+/Retenção 0”.....	18
4. Programa de Apoio Educativo .....	18
4.1. Aulas de apoio educativo .....	18
4.2. Atividade pedagógica de tutoria.....	19
4.3. Aula de substituição e acompanhamento de alunos .....	20



5. Projetos Escolares .....	20
5.1. Projeto Consciência Fonológica Pré-Escolar e 1º Ciclo .....	20
5.2. Projeto Prof DA.....	21
5.3. Oficina das Artes .....	21
5.4. Clube de Proteção Civil.....	22
5.5. Programa de prevenção e combate à violência em meio escolar .....	22
5.6. Gabinete de Saúde Escolar .....	23
5.7. Parlamento dos Jovens .....	23
6. Biblioteca .....	23
7. Sala de Estudo .....	24
8. Sala TIC e recursos multimédia .....	25
9. Atividades Desportivas Escolares .....	26
10. Projetos de colaboração com os CDIJ – CIDJ Pedra Segura .....	27
11. Outras ofertas .....	27
E) Orientações metodológicas e de seleção e organização de materiais curriculares.	29
F) Estratégias promotoras da articulação curricular horizontal num mesmo ano de escolaridade .....	30
G) Estratégias promotoras da articulação vertical entre ciclos e entre anos de escolaridade .....	30
H) Modalidades e os critérios de avaliação das aprendizagens .....	31
1. Avaliação Diagnóstica.....	31
2. Avaliação Formativa .....	32
3. Avaliação Sumativa.....	33
3.1. Avaliação Sumativa Interna .....	33
3.2. Avaliação Sumativa Externa .....	34
3.3. Efeitos da Avaliação Sumativa .....	35
4. Autoavaliação dos alunos.....	35
5. Instrumentos de avaliação .....	36
6. Critérios de avaliação .....	37
Avaliação do Projeto Curricular de Escola .....	38



## Introdução

De acordo com Decreto Legislativo Regional nº21/2010/A de 24 de junho, capítulo I, artigo 2º, número 5, o Projeto Curricular de Escola, enquanto instrumento de exercício da autonomia curricular, deve ser organizado da forma que a unidade orgânica considerar mais adequada ao desempenho da sua missão, sem prejuízo da explicitação das seguintes componentes fundamentais:

- a)** As características da escola e da comunidade em que se insere, com destaque para os elementos suscetíveis de serem explorados numa perspetiva curricular;
- b)** A oferta formativa;
- c)** As opções assumidas pela unidade orgânica em termos de distribuição da carga horária, nas áreas curriculares em que tal situação esteja prevista;
- d)** As principais estratégias a desenvolver para dar resposta, no plano curricular, às características da escola e da comunidade educativa, visando o desenvolvimento das competências curriculares e a demanda dos mais elevados níveis de desempenho;
- e)** As orientações metodológicas e de seleção e organização de materiais curriculares;
- f)** As estratégias promotoras da articulação curricular horizontal entre diferentes áreas curriculares num mesmo ano de escolaridade;
- g)** As estratégias promotoras da articulação curricular vertical entre ciclos e entre anos de escolaridade;
- h)** As modalidades e os critérios de avaliação das aprendizagens.”

Posto isto, o Projeto Curricular da Escola (PCE), no seguimento das linhas orientadoras e das metas traçadas no Projeto Educativo, é um instrumento de operacionalização do mesmo. É, por definição, um espaço privilegiado para a adequação do currículo nacional ao contexto de cada escola, no que diz respeito ao conjunto de aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos em cada área disciplinar e área não disciplinar, bem como nas atividades de enriquecimento curricular.

Na realidade, a sua pertinência como documento estruturante da vida escolar deriva não só desse fato, mas também de se assumir como a principal fonte de informação para a elaboração dos projetos curriculares de turma.

A Escola Básica Integrada de Ponta Garça, com a sua realidade circundante e as suas características específicas – condicionada pelos recursos humanos e materiais disponíveis – assume uma identidade própria, e é a partir dela que definimos o rumo a seguir.

No nosso Projeto Educativo é claramente definida a nossa missão, como pretendendo ir mais além da formação científica e técnica dos nossos alunos. Pretendemos criar adultos,



que nos dias de amanhã saberão lidar com mudanças constantes, sem perder o seu rumo e sem perder valores. Pretende-se assim o desenvolvimento de valores e práticas de democracia e de humanismo, como a solidariedade e a tolerância, a responsabilidade e o rigor.

O Projeto Curricular da EBI de Ponta Garça teve como ponto de partida o nosso Projeto Educativo, cujo grande objetivo é **“Fazer da EBI de Ponta Garça uma referência na vida de cada um”** e no qual constam os princípios orientadores do Plano de ProSucesso desta escola.

Finalmente, o PCE pretende ser um documento que corresponda às especificidades da turma e deverá permitir um nível de articulação – horizontal e vertical – que só as situações reais tornam possível concretizar, bem como o romper com a mera acumulação de conhecimentos, propiciando uma visão interdisciplinar e integradora do saber.



## A - Escola e comunidade

### 1 – A escola

#### 1. Número de alunos/Nível de escolaridade

Ano/Turma	Alunos
Pré-Escolar	100
1º Ciclo	177
2º Ciclo	84
3º Ciclo	129
Reativar B3	23
Reativar B2	5
<b>Total de Alunos</b>	<b>518</b>

Número de alunos que beneficiam de apoio educativo	
Ciclo	Alunos
Pré-Escolar	13
1º Ciclo	42
2º Ciclo	a)
3º Ciclo	a)
<b>Total de Alunos b)</b>	<b>55</b>

a) Apoio em contexto de sala de aula.

b) Somatório o Pré-Escolar e 1º Ciclo.

Número de alunos que beneficiam de medidas do Regime Educativo Especial	
Ciclo	Alunos
Pré-Escolar	8
1º Ciclo	67
2º Ciclo	18
3º Ciclo	26
<b>Total de Alunos</b>	<b>119</b>

#### 1.2. Número de docentes/Grupo disciplinar

Grupo Disciplinar		Nº Docentes
100	Educação Pré-escolar	7
101	Educação Pré-escolar NEE	2
110	1º Ciclo do Ensino Básico	17
111	Educação Especial 1º Ciclo	4
200	Português/História	3
220	Português/Inglês	3
230	Matemática/Ciências da Natureza	3
240	Educação Visual e Tecnológica	3



250	Educação Musical	2
260	Educação Física	3
290	Educação Moral e Religiosa Católica	1
300	Português	4
320	Francês	2
330	Inglês	2
400	História	2
420	Geografia	2
500	Matemática	3
510	Físico-Química	2
520	Biologia/Geologia	2
530	Educação Tecnológica	1
600	Artes Visuais	1
620	Educação Física	2
700	Educação Especial	2

### 1.3. Número de assistentes operacionais

Assistentes Operacionais(14) (incluindo CTTS/Recuperar - 21)	35
--	----

### 1.4. Número de assistentes técnicos

Assistentes Técnicos	5
----------------------	---

### 1.5. Outros técnicos

Técnico Superior – Psicóloga e estagiária	2
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	1
Prestador de Serviços	1

### 1.6. Cargos atribuídos/Número de docentes

Cargo	Número de docentes
Representante da escola para a NLI <sup>1</sup>	1
Coordenador do Programa de Saúde Escolar	1
Coordenador da Biblioteca	1
Coordenador do Programa de Tutoria	1





Coordenador do ProSucesso	<b>1</b>
Presidência do Conselho Pedagógico	<b>1</b>
Coordenador de Departamento	<b>5</b>
Coordenador do Núcleo de Educação Especial	<b>1</b>
Coordenador de Diretores de Turma do 2º e 3º Ciclo	<b>1</b>
Diretores de Turma	<b>18</b>

<sup>1</sup> NLI – Núcleo Local de Inserção

### 1.7. Horário de funcionamento

As atividades letivas organizam-se de acordo com o seguinte horário: o **Pré-Escolar** inicia as suas atividades às 09H00 e termina às 15H00. No período da manhã o intervalo ocorre das 10H30 às 11H00 e o almoço decorre das 12H30 até às 13H30.

<b>Períodos</b>	<b>Horas</b>
Manhã	09H00 – 10H30
Intervalo	10H30 – 11H00
Manhã	11H00 – 12H30
Almoço	12H30 – 13H30
Tarde	13H30 – 15H00

No **1º Ciclo do Ensino Básico** e nas turmas de **Projeto Curricular Adaptado de 1º Ciclo**, o horário das atividades letivas compreende o período que decorre entre as 08H30 e as 15H15, com a interrupção para o intervalo e para o almoço que ocorrem das 10H00 às 10H30 e das 12H00 às 13H00 respetivamente.

Às quartas-feiras e quintas-feiras o horário de saída é às 14H30.

<b>Períodos</b>	<b>Horas</b>	
	<b>2ª/3ª/6ª</b>	<b>4ª/5ª</b>
Manhã	08H30 – 10H00	08H30 – 10H00
Intervalo	10H00 – 10H30	10H00 – 10H30
Manhã	10H30 – 12H00	10H30 – 12H00
Almoço	12H00 – 13H00	12H00 – 13H00
Tarde	13H00 – 15H15	13H00 – 14H30



As turmas **UNECA – Transição para a Vida Ativa (TVA)** iniciam as suas atividades letivas às 08:30h terminando-as às 13:30h. O horário do intervalo e almoço é igual às restantes turmas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Períodos	Horas
Manhã	08H30 – 10H00
Intervalo	10H00– 10H15
Manhã	10H15 – 11H45
Intervalo	11H45 – 12H00
Tarde	12H00 – 13H30

No **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico** e nas turmas de **Projeto Curricular Adaptado de 2º e 3º Ciclos**, o horário das aulas compreende o período que decorre entre as 08H30 e as 17H00, com a interrupção de 30 minutos no período da manhã. Assim, e, em conformidade com a legislação em vigor, os alunos dispõem de vários intervalos que se repartem ao longo dos dois períodos de lecionação (manhã: 15m/15m).

A interrupção para o almoço é de, pelo menos, 1 hora, iniciando-se o período da tarde às 14h30m. Apenas a turma TPCA 3B, à quinta-feira termina as aulas às 17h.

Às quartas-feiras, todas as turmas destes níveis de ensino terminam as aulas às 13H30.

Períodos	Horas
Manhã	08H30 – 10H00
Intervalo	10H00– 10H15
Manhã	10H15 – 11H45
Intervalo	11H45 – 12H00
Manhã	12H00 – 13H30
Almoço	13H30 – 14H30
Tarde	14H30 – 17H00

As turmas **Subprograma Oportunidade III/Profissionalizante** iniciam as suas atividades letivas às 08H30 terminando-as às 13H30. O horário dos intervalos e do almoço é igual às restantes turmas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Períodos	Horas
Manhã	08H30 – 10H00



Intervalo	10H00– 10H15
Manhã	10H15 – 11H45
Intervalo	11H45 – 12H00
Tarde	12H00 – 13H30

As atividades que fazem parte do **Educação Especial** decorrem segundo um horário definido pelo Núcleo de Educação Especial da escola e encontram-se integradas no horário letivo do aluno. No 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, estas atividades podem ocorrer fora da componente letiva do aluno.

## 2 – A comunidade

Ponta Garça é uma freguesia rural açoriana do concelho de Vila Franca do Campo e localiza-se na zona central da costa sul da ilha de São Miguel. É um povoado essencialmente linear, com as suas habitações dispostas em banda quase contínua em ambos os lados de uma estreita e sinuosa estrada que percorre a freguesia de leste a oeste, sensivelmente paralela à costa, entre o termo da Ribeira das Tainhas e o extremo leste da povoação, no lugar das Grotas Fundas, situado sobre as falésias sobranceiras à fajã que abriga a Ribeira Quente. A agropecuária, com destaque para a bovinicultura de leite, é a atividade económica dominante em Ponta Garça. A construção civil e as atividades a ela ligadas, incluindo o fabrico e a comercialização de materiais de construção, tem vindo a ganhar expressão em Ponta Garça, empregando quase o mesmo número de trabalhadores que a agropecuária. O comércio, em especial o retalhista e os bares e cafés, têm alguma expressão na freguesia.

No que respeita às famílias, estão são nucleares, numerosas, mas com tendência a diminuir.

Atualmente, 76% dos alunos beneficiam de apoio da Ação Social Escolar; cerca de 21 % dos alunos desta escola está referenciado no Núcleo de Inserção Social, beneficiando do Rendimento Social de Inserção e cerca de 3% estão a ser acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca do Campo.



## **B - Oferta formativa**

A organização curricular do Ensino Básico respeita os parâmetros definidos pela legislação em vigor.

### **1 - Matriz Curricular**

A matriz curricular da escola é elaborada de acordo com o Decreto Legislativo Regional, nº 21/2010/A 24 de junho.

#### **1.1.Pré-Escolar**

No caso da Educação Pré-Escolar, a organização da intervenção pedagógica está estruturada de acordo com as novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, publicadas em abril de 2016.

### **FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

#### **ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO**

##### **Domínios:**

**Educação Física**

**Educação Artística**

Sub-domínios:

**Áreas de  
Conteúdo**

- Artes Visuais;

- Dramatização;

- Música;

- Dança.

**Linguagem oral e abordagem à escrita**

**Matemática**

#### **ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO**

**Total de horas letivas ..... 25 horas**



## 1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do Currículo					Mínimo de horas semanais (a)
Áreas Curriculares disciplinares	Nucleares	De oferta e frequência obrigatória	Português		6
			Matemática		6
			Estudo do Meio		4
			Expressões	Físico Motora	90` + 45`
				Dramática	45`
				Musical	45`
				Plástica	45`
Áreas Curriculares não disciplinares	Nucleares	De oferta obrigatória e frequência facultativa	Língua Estrangeira		2 x 45`
			EMRC		45`
			Cidadania		1

Em relação às áreas nucleares, sabendo-se que há duas horas e trinta minutos de intervalos e que os mínimos indicados perfazem vinte e uma horas e trinta minutos, cabe ao docente titular da turma gerir o restante tempo da forma que considere mais adequada às características, necessidades e interesses dos seus alunos.

## 1.3. Turma com Projeto Curricular Adaptado - 1º Ciclo - A

Disciplinas	Carga horária semanal (x 45)
<i>Português</i>	8
<i>Matemática</i>	8



<i>Estudo do Meio</i>	5
<i>Cidadania</i>	2
<i>Educação e Expressão Musical</i>	1
<i>Educação e Expressão Plástica</i>	1
<i>Apoio ao estudo</i>	1
<i>Inglês</i>	1
<i>Educação Física</i>	3
<i>Área de Projeto</i>	2
<i>EMRC</i>	1

#### 1.4. Turma com Projeto Curricular Adaptado - 1º Ciclo –B

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária semanal (x 45)</b>
<i>Português</i>	8
<i>Matemática</i>	8
<i>Estudo do Meio</i>	5
<i>Apoio ao Estudo</i>	1
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	2
<i>Cidadania</i>	1
<i>Educação e Expressão Musical</i>	1
<i>Educação Física</i>	3
<i>Educação e Expressão Artística</i>	1
<i>Inglês</i>	2
<i>EMRC</i>	1

#### 1.5. UNECA-TVA DOV (Despiste e Orientação Vocacional)

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária Semanal (X 45 minutos)</b>
<i>Português</i>	5
<i>Matemática</i>	5
<i>Conhecimento do Meio</i>	3
<i>Inglês</i>	1
<i>Educação Artística e Tecnológica</i>	9



<i>Educação Musical</i>	3
<i>Educação Física</i>	3

As atividades pré-vocacionais são desenvolvidas dentro dos tempos de Educação Artística e Tecnológica.

### 1.6.UNECA-TVA PP (Pré- Profissionalizante)

Módulo 1 – Formação sociocultural	Carga horária total: 214,2 horas anuais
Educação Física	102 horas anuais
Cidadania e empregabilidade	112,2 horas anuais

Módulo 2 – Saberes científicos e tecnológicos	Carga horária total: 224,4 horas anuais
Linguagem e comunicação (LP e LE)	112,2 horas anuais
Matemática para a vida	78,2 horas anuais
Tecnologias de informação e comunicação	34 horas anuais

Área de carácter transversal	Carga horária total: 34 horas anuais
Aprender com autonomia	34 horas anuais

Módulo 3 – Formação profissionalizante (em ambiente de trabalho)	Carga horária total: 323 horas anuais
Produção agrícola e animal: operador agrícola e operador de pecuária;	323 horas anuais
Serviços de apoio a crianças e jovens: acompanhante de crianças;	323 horas anuais
Construção e reparação de veículos a motor: mecânico de automóveis ligeiros.	323 horas anuais

### 1.7. 2º Ciclo do Ensino Básico

		CARGA HORÁRIA SEMANAL (X 90 MINUTOS)	
		5.º ANO	6.º ANO
	<b>Línguas e Estudos Sociais</b>		
	Português	2,5 + 0,5 (CH)	2,5 + 0,5 (CH)
	Língua Estrangeira	1,5	1,5
	História e Geografia de Portugal	1,5	1,5
	<b>Matemática e Ciências</b>		
	Matemática	2,5 + 0,5 (CH)	2,5 + 0,5 (CH)
	Ciências da Natureza	1,5	1,5



<b>Educação Artística e Tecnológica</b>		
Educação Visual e Tecnológica	1	2
Educação Musical	2	1
Educação Física	1,5	1,5
<b>Componente de Formação Vocacional – Formação Desportiva</b>	1	
<b>Formação Pessoal e Social</b>		
Educação Moral e Religiosa Católica /Desenvolvimento Pessoal e Social	0,5	0,5
Cidadania	1	1
<b>Total de blocos letivos</b>	<b>16,5</b>	<b>15,5</b>

### 1.8.3º Ciclo do Ensino Básico

		<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (X 90 MINUTOS)</b>		
		<b>7.º ANO</b>	<b>8.º ANO</b>	<b>9.º ANO</b>
	Português	2,5	2,5	2,5 + 0,5 (CH)
	Língua Estrangeira I (Inglês)	1,5	1,5	1,5
	Língua Estrangeira II (Francês)	1,5	1,5	1,5
	História	1	1,5	1,5
	Geografia	1	1,5	1,5
	Matemática	2,5	2,5	2,5 + 0,5 (CH)
	Físico-Química	1,5	1	1,5
	Ciências Naturais	1,5	1	1
	Educação Visual	1	1	1,5*
	Educação Tecnológica/ Teatro ou Educação Musical	1	1	
	Educação Física	1,5	1,5	1,5
	Componente de Formação Vocacional – Formação Desportiva	2		
	Educação Moral e Religiosa Católica/Desenvolvimento Pessoal e Social	0,5	0,5	0,5
	Cidadania	1	1	1
	<b>Total de blocos letivos</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>19</b>

\*Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical; CH- Crédito horário.





### 1.9. Turma com Projeto Curricular Adaptado - 3º Ciclo

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária Semanal (90 minutos)</b>
<i>Português</i>	2,5
<i>Inglês</i>	1
<i>Francês</i>	1
<i>História</i>	1
<i>Geografia</i>	1
<i>Matemática</i>	2,5
<i>Ciências Naturais</i>	1,5
<i>Físico-Química</i>	1,5
<i>Educação Musical</i>	1
<i>Educação Física</i>	1,5
<i>Formação Pessoal e Social</i>	0,5
<i>Projeto Formativo</i>	2,5

### 1.10. Subprograma Oportunidade III/Profissionalizante

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária Semanal (90 minutos)</b>
<i>Português</i>	2,5
<i>Matemática</i>	2,5
<i>Ciências Físicas e Naturais</i>	2
<i>Língua Estrangeira I – (Inglês)</i>	1,5
<i>Ciências Sociais e Humanas</i>	2
<i>Educação Física</i>	1,5
<i>Formação Pessoal e Social</i>	0,5
<i>Área de Projeto Formativo</i>	2,5

### C - Opções assumidas na distribuição da carga horária

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho, artigo 4º, capítulo 2, número 13, foi alterada a carga horária da disciplina de História, nos 7º e 8º anos, uma vez que os conteúdos programáticos são mais extensos no 8º ano.



Em concordância com o artigo 4º, capítulo 2, número 17, nas disciplinas de Ciências Físico-Química e Ciências Naturais, as turmas organizam-se em turnos de 90 minutos em simultâneo, no 8º ano de escolaridade, no âmbito do projeto “Apoio mais, retenção zero”.

Nos 7º e 9º anos de escolaridade não existe turnos nestas disciplinas devido ao número reduzido de alunos por turma.

Tendo por base o artigo 4º, capítulo 2, número 19 a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, é lecionada em regime opcional a Desenvolvimento Pessoal e Social.

## **D - Principais estratégias para promoção do sucesso escolar – ProSucesso**

### **1 – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar**

O Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar - ProSucesso, Açores pela Educação, doravante designado por ProSucesso, elege como principal objetivo a redução da taxa de abandono precoce da educação e da formação e o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020. O ProSucesso constitui-se como um instrumento de planeamento e de suporte às medidas e projetos a desenvolver pela Direção Regional da Educação e Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional, no âmbito da promoção do sucesso escolar.

Especialmente destinado aos alunos que frequentam a educação básica, mas não esquecendo o ensino secundário, o ProSucesso concretiza-se, sem prejuízo de outras ações que possam vir a ser implementadas, através de um conjunto de medidas e projetos transversais e específicos distribuídos por três eixos de ação – ***foco na qualidade das aprendizagens dos alunos, promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.***

O ProSucesso compreende objetivos que no âmbito da sua área de intervenção, se comprometem a colaborar com as ações constantes do documento e que conduzam à plena integração do aluno na escola, ao seu desenvolvimento harmonioso e à qualidade das aprendizagens, sem prejuízo de outras ações que, com este desiderato, venham a ser consideradas relevantes.



## **2- Crédito horário**

No âmbito da promoção do sucesso educativo junto dos alunos, foi implementado o crédito horário de 45 minutos à disciplina de Português e de 45 minutos para Matemática para todas as turmas dos 5.º, 6.º e 9.º anos do ensino básico. A atribuição deste crédito pressupõe contratualização de resultados entre a Unidade Orgânica e a Direção Regional da Educação, na redução da taxa de insucesso escolar face ao obtido nos dois últimos anos letivos, no ano de escolaridade em que for utilizado aquele crédito horário. Este segmento de 45 minutos por semana permite reforçar o trabalho nessas implementando estratégias diversificadas que permitam uma maior consolidação de conhecimentos.

## **3- Programa Apoio +/Retenção 0**

É dada continuidade ao programa mencionado nas turmas que agora frequentam o 8.º ano.

Têm sido criadas, pelos conselhos de turma, as condições metodológicas e organizacionais para que os alunos completem cada ciclo do ensino básico no número de anos esperado, assumindo-se não só o carácter excecional da retenção no ano de implementação deste programa, como também a implementação de medidas de apoio e de mediação que evitem atrasos e/ou dificuldades de integração. As adaptações programáticas das disciplinas deverão ocorrer sempre que o aluno ou a turma evidencie dificuldades que o exija, sendo o processo de avaliação realizado em função destas mesmas adaptações. No entanto, tais adaptações devem permitir sempre o desenvolvimento de uma aprendizagem que garanta ao aluno a aquisição das competências mínimas definidas para cada ciclo ou nível de ensino. Serão oferecidas aos alunos atividades de apoio no estudo e mediação/tutoria, nos termos do nos termos do Programa de Tutoria, constante do plano de ProSucesso.

## **4- Programa de apoio educativo**

### **4.1. Aulas de Apoio**

As aulas de apoio educativo, na maioria das situações, são lecionadas em pequenos grupos de alunos da mesma turma, reunindo alunos que revelem semelhantes dificuldades na aprendizagem, de modo a permitir um eficaz trabalho em conjunto. Porém, alguns alunos poderão receber apoio individualizado quando este se mostra a única modalidade de aula de apoio mais eficaz que auxilie os alunos numa disciplina em particular.



Relativamente à Educação Pré-escolar e ao 1º ciclo do Ensino Básico, é elaborado, pelo professor de apoio, no final de cada período, um relatório individual onde são avaliadas diversas competências dos alunos e onde se tem por base as dificuldades iniciais dos mesmos. Este relatório é entregue ao titular de turma que o lê na reunião de avaliação de final de período, anexa-o à respetiva ata e o dá a conhecer ao encarregado de educação e é por este assinado, fazendo, depois, parte do processo individual do aluno. Neste relatório, e em departamento curricular/ conselho de turma, é sempre avaliada a permanência ou não do aluno nas aulas de apoio educativo tendo em conta a sua evolução, interesse, empenho e assiduidade.

No caso dos 2º e 3º ciclos, as aulas de apoio educativo de Português (6º, 8º anos); Matemática (5º,6º,8º anos); Inglês (5º,6º,7º,8º,9º anos) e Francês (8º ano) funcionarão em contexto de sala de aula, de acordo com os recursos existentes, incidindo sobre os alunos do regime educativo comum, no tempo de 45 minutos semanais assinalados no horário dos alunos e dos docentes que ministrarão o apoio.

Esta modalidade de apoio tem como objetivos reforçar as estratégias utilizadas na turma; estimular e reforçar o desenvolvimento das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem e reforçar a aprendizagem de conteúdos lecionados no seio da turma. Nesta ordem de ideias, o docente titular da disciplina articula com o docente de apoio um plano devidamente elaborado que ficará registado em ata de conselho de turma no qual estejam plasmadas as dificuldades diagnosticadas e as estratégias a adotar com os alunos a apoiar.

No final de cada período letivo o docente de apoio elabora um relatório global elencando os alunos a quem prestou apoio, bem como as atividades desenvolvidas e entrega ao diretor de turma que por sua vez anexa à ata da reunião de avaliação a que se reporta o período avaliativo.

#### **4.2. Programa de tutoria**

Face ao desinteresse de alguns encarregados de educação, com poucas competências parentais e à falta de métodos e hábitos de estudo dos alunos, o programa de Tutoria será uma forte aposta desta Escola. Assim, docentes aos quais forem atribuídos tempos de substituição/acompanhamento de alunos poderão integrar este programa, de modo a desenvolver atividades de tutoria que se encontram plasmadas no art.º 36º, da Portaria nº 75/2014, de 18 de novembro (RGAPA).



Pretende-se, desta forma, trabalhar para a promoção da formação pessoal, académica e cultural do aluno. Assim, define-se como objetivo essencial o desenvolvimento das competências psicossociais e cognitivas dos educandos, contribuindo para a formação da personalidade e do carácter de cada aluno, a par da orientação, a nível individual, da organização do estudo e da aprendizagem dos alunos no âmbito das diversas áreas disciplinares. A frequência desta atividade é aberta a todos os alunos da escola, devidamente sinalizados.

Todos os princípios orientadores desta atividade encontram-se no Programa de tutoria.

#### **4.3. Aula de Substituição e Acompanhamento dos Alunos**

Os objetivos das aulas de substituição e de acompanhamento de alunos estão bem definidos no Estatuto da Carreira Docente na Região Autónoma dos Açores. Cabe a cada docente, com aulas de substituição e/ou acompanhamento de alunos no seu horário definir e preparar atividades que trabalhem as orientações definidas, isto no caso de não haver material deixado pelo docente a substituir, de modo a que as aulas sejam momentos de reconhecida utilidade. Para tal, há um guião de trabalho que poderá ser utilizado pelos docentes.

### **5- Projetos Escolares**

#### **5.1. Projeto de Consciência Fonológica: Pré-Escolar e 1º Ciclo**

As grandes dificuldades ao nível de desenvolvimento linguístico dos alunos do pré-escolar e que são transversais aos alunos do 1º ciclo o que faz com que os alunos tenham ainda mais dificuldades de aprendizagem.

Assim, este projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo em 4 turmas de pré-escolar e nas 2 turmas do 1º ano do 1º ciclo. A dinamização do Projeto será efetuada na intervenção direta com os grupos de alunos das turmas. Será efetuada uma avaliação diagnóstica a todas as turmas de intervenção, no sentido de se perceber quais os pontos fortes e fracos dos mesmos na presente temática.

Tendo bem presente a importância da avaliação e com o intuito de imprimir intencionalidade educativa à prática docente, proceder-se-á a diversos momentos de avaliação. Para uma melhor perceção, esses momentos de avaliação serão divididos em dois campos: reuniões trimestrais (ou sempre que seja necessário), onde se analisará o processo de aprendizagem dos grupos/turmas e de cada aluno, por forma a ser dada resposta cabal, na planificação seguinte, às dificuldades, necessidades e expectativas desses mesmos alunos e a proceder-se, se necessário, a alguma alteração do projeto, quer a nível de estratégias, ordem



de abordagem de assuntos, entre outros; no final do ano letivo, este projeto deverá ser avaliado por forma a determinar se foi profícuo no combate às lacunas apresentadas pelos alunos neste domínio.

## **5.2. Projeto Prof DA**

O projeto Prof DA encontra-se integrado no Projeto do ProSucesso e tem como finalidade combater o insucesso escolar em matemática nos primeiros anos de escolaridade.

Este projeto tem sido desenvolvido em articulação com a oficina de formação “Matemática Passo a Passo: Estratégias de Superação de Dificuldades para o 1.º Ciclo do Ensino Básico”, da responsabilidade do professor Ricardo Cunha Teixeira, do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente da Universidade dos Açores.

O que realmente se pretende com o Projeto Prof DA são aprendizagens mais significativas, promovendo-se o cálculo mental, o raciocínio matemático e a resolução de problemas. Alunos mais interessados e competentes. Melhores resultados, mais sucesso.

A ação do Prof DA é o trabalho direto com os alunos (nas turmas ou em pequeno grupo). Trabalho colaborativo com os professores titulares e professores de apoio. A ação do Prof DA tem por base estudos provenientes das neurociências cognitivas, que explicam como o nosso cérebro aprende Matemática, e alguns casos de sucesso do ensino da Matemática no Mundo. As estratégias implementadas pelo projeto são a Abordagem CPA (Concreto-Pictórico-Abstrato): 1.º manipulação de objetos; 2.º substituição por esquemas que os representam; 3.º utilização de numerais e outro símbolo. Abordagem em espiral de conceitos, competências e processos. Definição de uma ordem clara segundo a qual os conceitos devem ser trabalhados. Exploração dos conceitos segundo múltiplas perspetivas e múltiplas representações (uso de muitos materiais diferentes). Construção e disponibilização de materiais adequados (jogos, fichas de trabalho para o aluno, guia de apoio ao professor, etc.).

No presente ano letivo estão a ser acompanhadas as turmas do 1.º e 2.º ano, sendo que o 2.º ano é o ano de incidência do acompanhamento. O 1.º ano é acompanhado de forma a que seja orientado uma vez que já existem muitos recursos a aplicar nas aulas.

## **5.3. Oficina das Artes**

Foi criada com o intuito de propor aos alunos a ocupação dos seus tempos livres de forma construtiva e o seu desenvolvimento integral; sensibilizar os alunos para o valor artístico e cultural das Artes Plásticas; explorar várias técnicas; desenvolver o espírito artístico nos alunos; desenvolver o espírito crítico sobre obras de arte; apoiar as atividades da Escola;



incentivar a aprendizagem e o gosto nos alunos pelas atividades de criação artística e do artesanato; valorização estética dos espaços educativos e preservação do Património Cultural; humanizar a escola.

Visa também aprender as técnicas das artes visuais; promover concursos de pintura; organizar exposições; promover leilões de trabalhos; intervir nos espaços da escola; pintar painéis no espaço escolar; participar em concursos nacionais; colaborar nas atividades da escola.

#### **5.4. Clube de Proteção Civil**

O Projeto “Clube de Proteção Civil” insere-se no programa de sensibilização pública do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, e pretende canalizar, para o público infantil e juvenil, uma estratégia comum de educação para a segurança e prevenção de riscos, possibilitando um eficaz e adequado trabalho, direcionado para a consolidação de uma verdadeira cultura de segurança.

O Clube de Proteção Civil tem por missão planear, coordenar e executar a política do mesmo, designadamente na prevenção e reação a possíveis acidentes graves e catástrofes, de proteção e socorro de toda a comunidade educativa e de superintendência das atividades realizadas, quer na escola ou com a cooperação dos diferentes agentes de Proteção Civil.

Assim, pretende-se: desenvolver competências no âmbito da proteção civil; identificar riscos naturais e tecnológicos; promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência; sensibilizar a comunidade escolar para a proteção civil; adquirir hábitos de segurança.

#### **5.5. Programa de prevenção e combate à violência em meio escolar**

Na Escola Básica Integrada de Ponta Garça, os registos de violência entre alunos são residuais e têm vindo a ser tratados de forma célere pelo Conselho Executivo. Os assistentes operacionais têm feito um trabalho meritório neste âmbito preventivo e dissuasor.

Contudo, a implementação deste programa, coordenado pela psicóloga da escola, Maria José Dias, e presidido por um elemento do conselho executivo visa, entre outras, encetar ações de sensibilização em parceria com a Polícia de Segurança Pública de Vila Franca do Campo; criar a “Brigada de Vigilância” dos recreios por alunos dos 3 ciclos de escolaridade, para que as ocorrências de violência em meio escolar diminuam ainda mais.



### **5.6. Gabinete de Saúde Escolar**

O gabinete de apoio e promoção da saúde é coordenado por um docente designado pelo conselho executivo, anualmente, pelo conselho executivo. A equipa formada para o efeito, designada de Equipa de Saúde Escolar deverá dinamizar ações concertadas, recorrendo a diversas parcerias nomeadamente com o centro de saúde de Vila Franca do Campo, com vista a: promover a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; desenvolver competências de autonomia, responsabilidade e sentido crítico, indispensáveis à opção e adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis; promover a valorização da afetividade nas relações humanas e de uma sexualidade responsável e informada; promover um ambiente escolar seguro e saudável e reforçar fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis.

### **5.7. Parlamento dos Jovens**

O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

Constituem objetivos do programa: educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente; proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

## **6. Biblioteca**

A biblioteca coordenada pela docente Carla Pardal tem como objetivos gerais os seguintes:





a) Difundir e facilitar informação útil e atualizada, relativa aos vários domínios do Saber;

b) Estimular o gosto pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento Cultural e Científico dos alunos em particular, e da Comunidade Educativa em geral.

Com vista à prossecução dos seus objetivos gerais, a Biblioteca desenvolverá várias atividades:

a) Sessões de trabalho para divulgação de livros, filmes, cds interativos, etc.;

b) Encontros com entidades públicas para debate de temas do interesse da Comunidade Educativa, nomeadamente os decorrentes do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades;

c) Atividades que concorram para a formação de leitores;

d) Apoio aos alunos na realização de tarefas de natureza pedagógica, nas diferentes disciplinas.

## **7. Sala de Estudo**

A existência da sala de estudo (SE) rege-se pelo disposto na alínea d), do art.º 94 do Decreto Legislativo Regional, de 30 de agosto de 2013 e pelo Regulamento Interno da Escola Básica Integrada de Ponta Garça.

A sala de estudo deve favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo, conceber mecanismos de apoio ao estudo e de gestão dos diferentes ritmos de aprendizagens dos alunos, promover um papel ativo dos alunos na resolução dos seus problemas de aprendizagem e no esclarecimento de dúvidas, desenvolver nos alunos o sentido de responsabilidade pessoal e social, proporcionar orientação e apoio geral na realização de trabalhos escolares individuais ou em grupo, nomeadamente trabalhos de casa, exercícios de aplicação e consolidação das matérias lecionadas e contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

A sala de estudo destina-se aos alunos dos 2º e 3º ciclos, excetuando-se as turmas com projeto curricular adaptado e as turmas do 8º ano a desenvolver as suas aprendizagens no âmbito no Projeto “Apoio mais, retenção zero”. Face aos recursos disponíveis é dada primazia às disciplinas que requerem mais estudo por parte dos discentes.

Os alunos que não têm marcado no seu horário sala de estudo podem frequentar as salas de estudo marcadas no horário de outras turmas, com o intuito de solicitar auxílio no âmbito dos objetivos da referida sala. A sala de estudo é de frequência obrigatória para os alunos com SE assinalado no seu horário.



As atividades de sala de estudo funcionam na sala da turma e no horário assinalado no horário dos alunos (14H30/15H15 e das 15H30/16H15), excetuando-se a quarta-feira.

Cada sala de estudo conta com a presença de um ou dois professores que aí permanecerão de acordo com o horário estabelecido. Estarão presentes na sala de estudo docentes de grupos disciplinares diferentes, de acordo com os recursos humanos disponíveis, e que auxiliarão os discentes nas atividades.

## **8. Sala TIC e recursos multimédia**

As Tecnologias Informativas e Comunicacionais inseridas na nossa escola abrem e alargam horizontes, contribuindo para o desenvolvimento de uma certa agilidade mental, qualidade tão necessária no nosso dia-a-dia pessoal e profissional. Elas permitem desenvolver a capacidade de resolução de problemas, aspeto fundamental para a adaptação ao mundo em permanente mudança que é o atual e que será, cada vez mais, o do futuro.

Assim, há que atribuir às TIC o lugar e o valor que elas merecem como meio global e atual, ímpar de comunicação e de partilha de informação e de conhecimentos, não esquecendo as suas potencialidades como elemento democratizador à escala global, produzindo, de certa forma, um efeito nivelador entre os alunos que têm acesso a tudo e os que pouco ou nada têm à sua disposição. Assim, é de destacar a importância que estas representam, no meio onde a nossa escola está inserida, que é caracterizado por graves problemas sociais, analfabetismo e desemprego.

A Escola Básica Integrada de Ponta Garça possui computadores em todas as salas de aula, gabinetes e secretaria e praticamente todas as salas de aula têm à disposição um quadro interativo. Há uma sala TIC para uso dos alunos e professores, que permite o desenvolvimento de projetos e articular esta ferramenta com as áreas curriculares. A escola está equipada com recursos informáticos, com ligação à Internet por rede e por Wireless, possibilitando o acesso à internet a um grande número de pessoas e, desta forma, pôr à disposição dos alunos e professores a informação e o conhecimento necessário, partilhando e trocando experiências, aprendendo colaborativa e cooperativamente em conjunto. A escola também possui uma rede interna que permite a troca de conhecimentos e a partilha da informação, entre docentes. Dispõe uma página de Internet, que se encontra em construção, para futura divulgação de eventos ou atividades que se realizem na escola.

A Escola tem muito a ganhar com o recurso às TIC e a sua utilização na nossa escola tem variados objetivos, dos quais destacamos os seguintes:



1. Gerar e desenvolver a comunicação à escala global, aproximar a escola do mundo real, quebrando o isolamento das quatro paredes da sala de aula e da insularidade;
2. Ligar as escolas umas às outras, à comunidade e ao mundo, de modo a integrá-las numa rede de organizações formativas (Moodle, por exemplo) e das pessoas individuais (em casa e no local de trabalho), contribuindo, assim, para a globalização da aprendizagem;
3. Aumentar o volume de informação disponível e a sua atualidade;
4. Conferir uma dimensão autêntica e real à aprendizagem, aumentando os recursos informáticos e tecnológicos disponíveis, tais como o E-mail;
5. Apresentar e transmitir conhecimentos de formas diversas e aliciantes, porque reais, recorrendo a meios multimédia como o texto, a imagem, a animação, o vídeo, a música, as gravações, etc.;
6. Responsabilizar cada vez mais o aluno pela sua própria aprendizagem tornando-o mais autónomo e independente, permitindo-lhe inclusive determinar os conhecimentos que pretende adquirir;
7. Desenvolver capacidades de interação social, de aprendizagem colaborativa e cooperativa;
8. Aumentar a motivação e o sentido de realização dos alunos;
9. Preparar os jovens de hoje para o mundo do trabalho de amanhã, que cada vez mais envolverá conhecimentos tecnológicos.

## **9. Atividades Desportivas Escolares**

As atividades desportivas escolares são outra modalidade de apoio oferecida pela escola inserida nas atividades de enriquecimento curricular. As atividades desportivas escolares são um conjunto de realizações desportivas ou rítmicas expressivas desenvolvidas em regime de liberdade de participação e escolha dos alunos. Estas atividades decorrem das 16:00 às 17:30 horas às quartas-feiras, dada a inexistência de atividades letivas na escola, possibilitando a participação de todos os alunos interessados. As atividades desportivas escolares desenvolvem-se no âmbito do plano anual de atividades desportivas na organização e gestão da Educação Física e do Desporto Escolar e são da responsabilidade dos docentes de Educação Física. Decorrem em espaço escolar ou fora dele, seguindo-se, neste último caso as regras definidas para a saída de alunos da escola, nomeadamente a comunicação aos pais e encarregados de educação e a solicitação da respetiva autorização. Estas atividades desenvolvem-se com vista à participação dos alunos nos Jogos Desportivos Escolares.



## **10. Projetos de colaboração com os CDIJ – CIDJ Pedra Segura**

Dada a existência de alunos que apresentam comportamentos desviantes e com absentismo escolar elevado, serão assinados protocolos com o CIDJ Pedra Segura no início do ano letivo para o desenvolvimento de atividades diferenciadas e enriquecedoras para os alunos em questão.

## **11. Outras ofertas**

No âmbito de uma oferta diversificada, esta unidade orgânica possui alguns serviços e/ou programas que visam alargar o leque conceptual dos alunos, envolvendo-os na sua aprendizagem, estimulando a sua participação em atividades desportivas e culturais de interesse específico, mas também correlacionadas com as matérias curriculares.

No que diz respeito aos clubes, estes funcionam em horário pós-letivo e procuram desenvolver as várias capacidades e aptidões dos alunos e contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem e de integração.

A participação em cada clube carece de autorização do encarregado de educação e da inscrição dos alunos. As atividades a desenvolver por cada clube, e a sua respetiva avaliação, integram o Plano Anual de Atividades da Escola. Cada Clube rege-se por um regimento próprio aprovado pelo Conselho Pedagógico, podendo ser atualizado sempre que considerem necessário ou a legislação o exija. Os docentes coordenadores dos clubes dispõem de dois segmentos da sua componente não letiva destinados a tarefas com alunos e cada clube dispõe de um espaço próprio atribuído no início de cada ano letivo, onde possam desenvolver as suas atividades com os membros inscritos.

Na Escola Básica Integrada de Ponta Garça existem os seguintes clubes e oficinas: Clube Proteção Civil, coordenado pelo docente José Cabecinha; Oficina das Artes, coordenado pelo professor Pedro Amorim.

No que respeita ao Clube Desportivo Escolar de Ponta Garça, cabe ao seu coordenador técnico, professor Pedro Pereira, organizar a sua dinamização. É um clube que se rege por estatutos próprios.

A escola também dispõe da oferta de ensino especializado em desporto, pois pretende-se que o aluno adquira e domine competências que lhe permitam analisar e interpretar diferentes contextos de prática desportiva, possibilitando-lhe uma melhor fruição e domínio do fenómeno desportivo, e uma melhor intervenção no mesmo, incluindo o aprofundamento das suas competências no âmbito da especificidade de uma modalidade desportiva.



A Escola implementou o programa Eco-Escolas, que pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e da comunidade.

A Escola também dispõe da oferta de cursos REACTIVAR B2 e B3, que foram criados pela Portaria n.º 82/2003, de 16 de Outubro e posteriormente modificado pela Portaria n.º 71/2006, de 24 de Agosto. O Programa REACTIVAR obedece aos referenciais de competências e de formação associados às respetivas qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações, desenvolvendo-se preferencialmente segundo percursos de dupla certificação.

A matriz curricular dos cursos REACTIVAR é a que abaixo se encontra.

Percurso Formativo	Condições Mínimas de Acesso	Componentes de Formação		
		Aprender com Autonomia	Formação de Base	Total
B2	2.º Ciclo do ensino básico	40	450	490
B3	3.º Ciclo do ensino básico	40	900	940

Finalmente, a escola possui alguns recursos humanos que permitem prestar serviços e/ou desenvolver ações, não só destinadas aos alunos como também à comunidade educativa. São eles: o Serviço de Psicologia e Orientação, coordenado pela Psicóloga Maria José Dias; Terapia de Fala, coordenado pela Terapeuta Carolina Estrela; Gabinete de Saúde Escolar, coordenado pela docente Cristina Carvalho, Núcleo Local de Inserção, cujo representante da escola é o docente Gonçalo Dias, Programa de Tutoria cuja coordenadora é a docente Ana Laranjo e, finalmente, o Plano de ProSucesso coordenado pelo docente Adelino Sousa.



## **E - Orientações metodológicas e de seleção e organização de materiais curriculares**

A organização do ano letivo teve como base as orientações emanadas pelo órgão pedagógico desta escola e permite dar resposta às especificidades da escola, do seu corpo docente e discente, procurando atender da forma considerada mais eficaz às necessidades da nossa escola.

Assim sendo a elaboração de turmas teve por base os critérios definidos na legislação competente, por exemplo, no que diz respeito ao número mínimo e máximo de alunos por turma. Tem-se em conta as indicações do Conselho de Turma e o aproveitamento/comportamento dos alunos. Procurou evitar-se, sempre que possível, concentrar numa mesma turma os alunos sinalizados com problemas de indisciplina.

A elaboração dos horários das turmas e do pessoal docente seguiu o legalmente estipulado pelo RGAPA em vigor e pelo Estatuto da Carreira Docente da RAA, contudo determinadas considerações foram tidas em conta:

- a) os turnos, nas disciplinas que são contempladas, ocorrem no mesmo dia, preferencialmente em blocos seguidos;
- b) as disciplinas mais teóricas são lecionadas, preferencialmente, no período da manhã, e as disciplinas mais práticas no final de cada período - manhã ou tarde;
- c) as aulas de uma mesma disciplina devem ocorrer, se possível, em dias não consecutivos;
- d) as disciplinas de opção integrarão o final do dia ou o fim do período da manhã;
- e) todas as salas devem ser fixas para cada turma;

Também a distribuição de serviço docente respeita o legalmente fixado pelo Estatuto da Carreira Docente da RAA e as orientações emanadas da tutela, contudo, se possível, foi tido em conta:

- 1) a continuidade pedagógica, salvo casos excecionais e/ou devidamente fundamentados;
- 2) que os docentes de Português e de Matemática das turmas do 7º ano sejam, preferencialmente, docentes do quadro da Escola Básica Integrada de Ponta Garça e que se mantenham a lecionar o nível em apreço por dois ou mais anos.

No que respeita à organização do trabalho docente e no sentido de convergir esforços para o alcance das metas propostas, todos os docentes deverão elaborar planificações anuais para cada uma das áreas curriculares do Ensino Básico. Estas encontram-se documentadas e arquivadas nos departamentos curriculares a que pertencem. Para além destas orientações, os docentes deverão, ao nível do seu departamento, trocar e partilhar materiais e estratégias de



trabalho com vista a otimizar recursos e inovar práticas para uma melhor prossecução dos objetivos definidos.

Relativamente à seleção dos manuais escolares a adotar, foram escolhidos os manuais que se apresentaram mais ajustados às necessidades dos alunos desta escola e com maior potencial para colmatar as lacunas apresentadas pelo corpo discente.

#### **F - Estratégias promotoras da articulação curricular horizontal num mesmo ano de escolaridade**

A coordenação pedagógica de cada ciclo tem por finalidade a articulação das atividades das turmas, sendo assegurada: pelo departamento curricular respetivo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico; por conselhos de diretores de turma nos restantes ciclos e níveis de ensino.

Relativamente a estratégias de articulação, elas são definidas e implementadas, nos 2º e 3º ciclos, ao nível dos Conselhos de Turma e, sempre que se entenda necessário, pode haver a possibilidade da elaboração conjunta das planificações durante o tempo destinado para Atividades Educativas.

No caso do 1º ciclo e pré-escolar, optaram os departamentos por realizar reuniões por grupos (pré-escolar, 1º, 2º, 3º e 4º ano). A criação destes grupos de trabalho permite, com mais acuidade, articular as opções curriculares para cada ano ou nível e concertar estratégias com vista ao alcance das metas traçadas de promoção do sucesso.

#### **G - Estratégias promotoras da articulação vertical entre ciclos e entre anos de escolaridade**

A articulação vertical, nesta unidade orgânica, é também assegurada pelos departamentos curriculares, nos quais se encontram representados os agrupamentos de disciplinas e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados, o número de docentes por nível, ciclo ou disciplina e as dinâmicas a desenvolver pela unidade orgânica.

Apesar da existência dos órgãos acima referidos, existe uma comissão para o Plano Anual de Atividades, comissão esta que se encarrega de organizar o documento que para além de dinamizar atividades próprias também integra o contributo dos vários departamentos, contemplando assim a realização de atividades de diversos âmbitos e cujo público-alvo pode variar conforme a especificidade e adequação da mesma.



## **H - Modalidades e os critérios de avaliação das aprendizagens**

Tendo por base a Portaria n.º102/2016, de 18 e outubro de 2016, a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. A avaliação visa:

a) Apoiar o processo educativo de modo a promover o sucesso dos alunos, permitindo o reajustamento do processo de ensino e aprendizagem da escola, nomeadamente quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas;

b) Certificar as aprendizagens e as competências desenvolvidas pelo aluno no final de cada ciclo e à saída do ensino básico, através da avaliação sumativa nas modalidades interna e externa;

c) Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

A avaliação das aprendizagens baseia-se nos seguintes princípios:

a) Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências desenvolvidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;

b) Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados;

c) Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de autoavaliação regulada, e da sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;

d) Valorização da evolução do aluno;

e) Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;

f) Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

### **1-Avaliação diagnóstica**

*“1 -A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional.*

*2 – A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.”* (artigo 8º da Portaria n.º102/2016, de 18 e outubro de 2016)

No início de cada ano letivo os alunos são sujeitos a uma avaliação de diagnóstico nas áreas curriculares disciplinares do plano curricular.





É da responsabilidade de cada grupo disciplinar a elaboração da Ficha de Avaliação de Diagnóstico a aplicar aos alunos, no âmbito de cada área curricular.

A Ficha de Avaliação de Diagnóstico é entregue aos alunos, após estar corrigida e o docente informa o Diretor de Turma acerca das notas obtidas.

Também na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico os docentes titulares de turma fazem uma avaliação diagnóstica dos seus alunos, por forma a poderem desenvolver estratégias e metodologias de trabalho que mais se adequem às necessidades das crianças.

## **2-Avaliação formativa**

*“1 – A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação no ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.”(artigo 9º da Portaria n.º102/2016, de 18 e outubro de 2016)*

A avaliação formativa inclui uma vertente de diagnóstico e que conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica em função dos alunos das diferentes turmas da escola.

A avaliação formativa fornece aos docentes, alunos e encarregados de educação informação relevante acerca do desenvolvimento das aprendizagens e competências desenvolvidas pelos alunos, permitindo rever e melhorar os processos de trabalho. Os dados da avaliação formativa obtidos pelos docentes, permitem mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes na escola, tendo em vista desencadear as respostas adequadas às necessidades dos alunos.

Na implementação da avaliação formativa deverá privilegiar-se a avaliação das competências de desempenho e aprendizagens essenciais e estruturantes a desenvolver pelos alunos, em detrimento de uma excessiva valorização do conhecimento de conteúdos programáticos estanques. Na definição das competências e aprendizagens que os alunos deverão desenvolver em cada ano de escolaridade do Ensino Básico, deverá atender-se ao conjunto das competências de âmbito geral, a par das competências de carácter específico de cada área curricular.

Os resultados obtidos pelos alunos nas diferentes situações de aprendizagem e os diversos instrumentos de avaliação proporcionados por cada docente, nas diferentes áreas curriculares, devem ser dados a conhecer atempadamente, no decurso de cada período letivo, ao Diretor de Turma, através do preenchimento da Ficha de Avaliação Intercalar.



### **3-Avaliação sumativa**

A avaliação sumativa ocorre no final de cada período e ano letivo, realizando-se através de um dos seguintes processos:

- a) Avaliação pelos professores, no 1.º ciclo do ensino básico e pelo conselho de turma, nos restantes ciclos no final de cada período letivo;
- b) Provas de equivalência à frequência.

A avaliação sumativa tem como finalidades informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens definidas para cada disciplina/área disciplinar e áreas curriculares não disciplinares e tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

A avaliação sumativa no final de cada período letivo deve traduzir uma apreciação globalizante sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens, a qual não se esgota na média aritmética da classificação obtida nos instrumentos de avaliação, de modo a valorizar a evolução do aluno e a responsabilidade com que assume o seu processo educativo.

Sempre que se realize uma avaliação sumativa, compete ao professor titular da turma, no 1.º ciclo, em articulação com os restantes professores do conselho de núcleo que lecionam o mesmo ano de escolaridade e ao conselho de turma, nos restantes ciclos, redefinir as estratégias implementadas com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou apresentação de propostas para o ano letivo seguinte.

#### **3.1. Avaliação sumativa interna**

A avaliação sumativa é da responsabilidade do ou dos professores da turma, ouvido o conselho de núcleo constituído nos termos do número 1 do art.º 17.º, da Portaria n.º102/2016, de 18 e outubro de 2016, no 1.º ciclo, dos professores que integram o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, dos órgãos de gestão e de coordenação pedagógica.

Compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, e ao diretor de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação referidos no art.º 6.º, da mesma Portaria.

A decisão quanto à avaliação final do aluno é da competência:

- a) Do professor titular, em articulação com os restantes professores da turma, quando existam, no 1.º ciclo;



b) Do conselho de turma sob proposta dos professores de cada disciplina, nos 2.º e 3.º ciclos.

No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se de forma descritiva e qualitativa em todas as áreas curriculares, de acordo com as menções de *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*.

A avaliação sumativa final é atribuída no final do 3.º período pelo professor titular em articulação com os restantes professores da turma, quando existam, no 1.º ciclo, e pelo conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos.

A avaliação sumativa do final do 3.º período tem as seguintes finalidades:

a) Formalização da classificação correspondente às competências desenvolvidas e às aprendizagens realizadas pelo aluno ao longo do ano letivo;

b) Decisão sobre a transição de ano;

c) Verificação das condições de admissão à 1.ª fase das provas finais do 3.º ciclo.

A informação resultante da avaliação sumativa nos 2.º e 3.º ciclos expressa-se:

a) Numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno;

b) Numa menção qualitativa de *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente* nas áreas curriculares não disciplinares, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

c) Numa menção qualitativa de *Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente e Fraco* em todas as áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, do 8.º ano (Abrangido pelo programa Apoio + / Retenção 0), sempre acompanhada de uma síntese descritiva por disciplina sobre a evolução do aluno.

### **3.2. Avaliação sumativa externa**

A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, compreende:

a) Provas de aferição;

b) Provas finais de ciclo.

Sem prejuízo das especificidades de índole regional, as condições de realização da avaliação externa e os seus efeitos na avaliação sumativa final dos alunos são objeto de regulamentação própria da competência das entidades referidas no número anterior.

As provas de aferição não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina.



As provas finais de ciclo complementam o processo da avaliação sumativa de final do 3.º ciclo, sendo os resultados das mesmas considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.

A avaliação sumativa externa de final de ciclo expressa-se numa classificação traduzida de acordo com uma escala de 1 a 5.

### **3.3.Efeitos da avaliação sumativa**

A avaliação sumativa permite tomar decisões relativamente à:

- a) Classificação em cada uma das disciplinas;
- b) Transição no final de cada ano;
- c) Aprovação no final de cada ciclo;
- d) Renovação de matrícula;
- e) Conclusão do ensino básico;
- f) Prosseguimento de estudos nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

As decisões de transição e de progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem carácter pedagógico, e devem respeitar o estabelecido nos n.ºs 4 e 5 do art.º 10.º, da Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro de 2016 e são tomadas sempre que os professores no 1.º ciclo, ou o conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos.

A avaliação sumativa, quando realizada no final de cada ano letivo e ciclo de escolaridade, dá origem a uma decisão pedagógica sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa respetivamente através das menções Transitou e Não Transitou (anos não terminais de ciclo) e Aprovado e Não Aprovado (anos terminais de ciclo).

## **4 - Autoavaliação dos alunos**

Cada área curricular promove a autoavaliação dos alunos, que se concretiza no preenchimento de um documento escrito apropriado – Ficha de Autoavaliação do Aluno –, onde o aluno regista a sua autoavaliação em cada um dos três momentos de avaliação de final de período letivo. Este momento é de carácter obrigatório a partir do 3º ano de escolaridade, sendo que os alunos abrangidos pelo Regime Educativo Especial estarão dispensados do mesmo.

Compete a cada grupo disciplinar a elaboração da Ficha de Autoavaliação dos alunos a usar no âmbito de cada área curricular – a qual é aprovada em reunião de Departamento Curricular.



A Ficha de Autoavaliação Global do aluno, por ano de escolaridade, é arquivada no respetivo processo individual do aluno, no final de cada ano letivo.

### **5- Instrumentos de avaliação**

Na avaliação dos alunos, os docentes deverão privilegiar a utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados, adequados à natureza das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.

A avaliação dos alunos assenta na recolha de elementos diversos, que vão desde a observação, por parte do docente, do desempenho dos alunos nas aulas em situações de aprendizagem – na sua interação relativamente aos assuntos abordados –, à realização de trabalhos diversos, de carácter escrito e prático.

Entre os elementos avaliativos escritos e práticos, sobre os quais incide a avaliação, relevam os trabalhos de casa, os trabalhos individuais, de pares ou de grupo, e as fichas de avaliação.

De acordo com as Orientações e Critérios para este ano letivo, as datas dos elementos de avaliação a aplicar aos alunos deverão ser coordenadas pelo conselho de turma na primeira reunião do ano letivo. Deverá ser dada prioridade na marcação dos mesmos às disciplinas com apenas 90 minutos semanais. Poderão ser marcados dois momentos de avaliação no mesmo dia, desde que os mesmos não impliquem estudo prévio. Os elementos de avaliação não devem ser marcados nos dias em que se realizam atividades do Plano Anual de Atividades aprovadas em conselho pedagógico, salvo exceções devidamente fundamentadas. Acrescente-se que não é permitido marcar elementos de avaliação na última semana de aulas, salvo exceções devidamente fundamentadas.

Além do anteriormente referido, o número de elementos de avaliação por disciplina, em períodos curtos, deverá ser alvo de ponderação do conselho de turma, de forma a não se sobrecarregar os discentes.

Finalmente, nas disciplinas sujeitas a provas de aferição e de final de ciclo, a elaboração, a estrutura e os critérios de correção dos testes devem, obrigatoriamente, obedecer aos mesmos critérios utilizados nas provas de aferição e de final de ciclo. O enunciado dos testes deve conter a página de rosto análoga às respetivas provas. No 9º ano de escolaridade o docente deve utilizar folhas de resposta, ou cópia desta, idênticas às que são utilizadas nas provas finais.



## **6 -Critérios de avaliação**

A clarificação e explicitação dos critérios de avaliação aprovados pela escola concedem transparência e objetividade ao processo de avaliação.

Os critérios de avaliação de cada área curricular são definidos pelos docentes no âmbito do grupo disciplinar respetivo – de acordo com as orientações dos currículos nacional e regional –, apresentados em Departamento Curricular que formula proposta a aprovar em Conselho Pedagógico.

Os critérios aprovados em Conselho Pedagógico encontram-se na pasta de partilha “Legislação e documentos oficiais” e serão disponibilizados na Internet na página da escola.

Tendo em conta o Programa ProSucesso, deve-se privilegiar a construção de um percurso escolar orientado para a promoção efetiva das aprendizagens, para a valorização do compromisso e da responsabilidade com que o aluno assume o seu processo educativo e para a afirmação do caráter globalizante, holístico da avaliação dos alunos ao longo da educação básica, atentas na evolução registada e na diversidade de instrumentos utilizados para aferir o grau de consecução das aprendizagens realizadas.



## **Avaliação do Projeto Curricular de Escola**

O Projeto Curricular de Escola é um documento estruturante e orientador da atividade escolar num dado momento, que resume parâmetros fundamentais da dinâmica da Escola Básica Integrada de Ponta Garça e sendo esta uma estrutura complexa e em constante evolução, importa constituir, no seio do Conselho Pedagógico, uma equipa responsável pela sua elaboração e atenta não só à divulgação do documento pela população escolar no início do ano letivo mas também à implementação efetiva das suas orientações. No fim de cada ano letivo, a equipa avaliará a sua execução, mediante relatório a entregar ao Presidente do Conselho Executivo e, atendendo à dinâmica escolar antes referida, proporá as alterações necessárias, quando for oportuno.